

FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO DE JOÃO PESSOA

LOPES, Ana Caroline Carneiro

PINHO, Izabelle Patrício Melo.

SAMPAIO, Juliana

SILVA, Michelle Almeida

MIRANDA, Tatjana Teresa de Lima

Resumo:

Tradicionalmente, o processo ensino-aprendizagem em serviço, proposto pelas formações em graduação não permitem que os profissionais de saúde se sintam corresponsáveis pelo contexto educativo, evidenciando-se uma maior necessidade de diálogo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços. Nesse contexto, o presente projeto busca discutir a forma como os profissionais têm vivenciado a integração ensino-serviço, com o objetivo de qualificar esse processo através de uma maior articulação com a rede escola de João Pessoa, do maior envolvimento dos profissionais e de um melhor vínculo com as IES. Desta forma, vimos desenvolvendo diversas ações com os profissionais desse serviço, como rodas de conversas, distribuição de material instrucional, participação nas atividades cotidianas do serviço, com problematização das práticas. Como resultado, tem sido possível facilitar entre estes atores um processo de reflexão sobre a integração ensino-serviço na construção de uma assistência integral e de qualidade para os usuários, bem como sobre seu papel e co-responsabilização no fortalecimento dessa integração ensino-serviço, visando romper com os modelos tradicionais de formação e aprimorar a relação aluno-profissional. Sendo assim, para que a integração ensino-serviço tenha efetividade, é preciso investir na sensibilização de docentes, alunos, profissionais e gestores, para que identifiquem as necessidades do serviço, promovendo troca de saberes para acolher de maneira integral a pessoa idosa.

Palavras Chave: Integração Ensino-Serviço, Educação Permanente, Saúde da pessoa Idosa.

Introdução

O projeto de extensão, aprovado pelo PROBEX da UFPB em 2013: “Fortalecimento da Integração ensino-serviço no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso(CAISI) de João Pessoa”, em desenvolvimento desde janeiro deste ano, envolve profissionais de saúde e direção do CAISI e estudantes e professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em articulação com as ações do Grupo PET-Saúde, Eixo Educação Permanente em Saúde da UFPB.

Em seu curso, tem sido desenvolvida uma série de ações com o intuito de debater a integração ensino-serviço nessa instituição e mobilizar a equipe para o compartilhamento de saberes sobre esse tema.

Acompanha-se, assim, o movimento de rompimento com estruturas cristalizadas e modelos tradicionais de formação profissional, como objetivo de formar profissionais que busquem o cuidado integral, com atitudes acolhedoras, vínculo com o usuário e trabalhos cooperativos em equipe. Essa qualidade de atenção apenas será possível quando conseguirmos articular instituições de ensino, trabalhadores, gestores e o controle social, num projeto formativo centrado na produção de respostas adequadas às necessidades da população (BRASIL, 2008).

Através da integração ensino-serviço em saúde, em trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, professores e equipes de saúde, incluindo gestores, trabalhadores e usuários, acredita-se ser possível promover a qualidade de atenção, fruto da qualificação da formação profissional e do desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE, 2008).

Essa qualidade da formação profissional pode ser alcançada por ações de Educação Permanente (EP) que se baseia na aprendizagem significativa capaz de transformar as práticas profissionais. A EP pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, que acontece no cotidiano das pessoas e das organizações, para atender às demandas oriundas do trabalho. Assim, os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a

transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho em saúde (BRASIL, 2008).

Desenvolvimento

O projeto “Integração ensino-serviço no Cais do idoso” foi elaborado e implantado no CAISI após algumas vivências das alunas do PET-Saúde, Eixo Educação Permanente nessa instituição, nas quais identificamos significativa fragilidade de integração entre os profissionais do serviço e os estudantes que lá atuavam, assim como o desconhecimento por parte dos profissionais de sua importância no processo de educação deles e dos acadêmicos no serviço. Foi possível observarmos a dificuldade do compartilhamento de conhecimentos entre os atores e do cuidado com a qualidade da atenção aos usuários, na pactuação e desenvolvimento das ações educativas desenvolvidas por acadêmicos (alunos e professores) no serviço.

Assim, buscando atender ao objetivo do presente projeto de fortalecer a integração ensino-serviço no CAISI, passamos a frequentar reuniões mensais de equipe, buscando pautar o debate sobre a integração ensino-serviço entre os profissionais e gestores do serviço.

Infelizmente, em três reuniões acompanhadas, nas quais estavam presentes grande parte da equipe e a diretora do centro, observamos certa verticalização da fala, com maior sobreposição do saber da gestora local, dificultando a nossa compreensão sobre as reais necessidades da equipe.

Diante disso, produzimos um folder e banner sobre o tema e os dispomos no serviço, com o intuito de despertar nos profissionais o interesse pelo assunto e em seguida os convidamos para uma primeira roda de conversa sobre o tema.

Além disso, passamos a frequentar semanalmente, durante 4 horas, as atividades de diferentes profissionais do serviço, buscando vivenciar as tensões e produções que se desenvolviam em torno das diferentes formas de inserção de acadêmicos nas ações do serviço.

A roda de conversa foi escolhida como forma de metodologia, pois propõe uma horizontalização das relações de poder e da fala. A proposta é que os sujeitos não estejam apenas dispostos em círculo, mas que todos se

exponham como atores sociais capazes de explicitar a realidade que vivem no serviço, de forma crítica e reflexiva (SAMPAIO, 2013).

Na condução das rodas, como equipe do projeto de extensão buscamos apenas provocar os debates, sem sobrepor opiniões. O objetivo foi guiar o processo para não deixar que o tema fosse desviado, ou que a roda fosse apenas um relato de ações. As rodas tinham como meta a reflexão sobre o tema e a busca coletiva de resoluções para os problemas compartilhados.

Diante dessa nova proposta de encontro, e ao longo da realização de três rodas de conversas, em um intervalo de dois meses, os profissionais foram aos poucos ficando mais a vontade para expressarem seus pensamentos e afetos sobre as ações de recepção de acadêmicos que historicamente eram realizadas no serviço.

Assim, foi possível construir coletivamente uma definição para integração ensino-serviço e somente nesse momento alguns trabalhadores perceberam que nesse processo é importante a partilha de conhecimento e não só o repasse destes. Algumas queixas como a falta de integração dos alunos com o serviço e o número excessivo de alunos foram recorrentes nas falas e daí partiu a reflexão de que os estudantes não têm culpa de estarem ali em grande quantidade, mas que pelo contrário, eles também são prejudicados quando não conseguem ter o espaço que precisavam.

A partir dos encontros com os trabalhadores, nas rodas de conversas e na vivência das ações cotidianas do serviço ao longo dos últimos dez meses, tem sido possível planejar, pactuar e desenvolver algumas ações com vistas a reestruturar a inserção dos acadêmicos no serviço.

Estão sendo planejadas mais três rodas de conversas sobre esta problemática, além de uma reunião administrativa com a direção do serviço e dirigentes da Diretoria de Gestão da Educação e do Trabalho da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa para a pactuação de novos fluxos de entrada de estudantes no serviço, que permita: a) maior regulamentação/documentação do processo; b) um planejamento prévio entre instituição de ensino e trabalhadores do serviço; c) diminuição do número de alunos por visita ou estágio nas atividades do serviço e d) garantia de retorno dos acadêmicos à equipe de saúde dos estudos realizados no serviço.

Destaca-se, contudo, que além desses encaminhamentos, o que estamos obtendo de mais gratificante nesse processo tem sido a possibilidade dos profissionais se colocarem livremente, na horizontalização das relações, que lhes permitiu mostrarem-se ativos, cheios de desejos para melhorar o serviço e dispostos a assumirem maior protagonismo nas ações de integração com as instituições de ensino.

Considerações Finais

É possível perceber que as atividades propostas e desenvolvidas por esse projeto até o momento, tem sido capazes de criar oportunidades de fomentar na equipe o senso crítico sobre a integração ensino-serviço, favorecendo uma melhor compreensão sobre as potencialidades deste serviço como cenário de aprendizagens, para trabalhadores e acadêmicos.

Com o projeto, estamos construindo com os profissionais do CAISI novas formas de planejar e pactuar, junto com as IES e gestão, a integração ensino-serviço. Além disso, as discussões realizadas instigaram os profissionais a refletirem sobre sua responsabilidade na formação dos estudantes que passam pelo serviço, assim como sua autonomia para pactuar com as IES as atividades a serem realizadas na instituição, de modo que todos ganhem: profissionais, alunos, professores e usuários.

Esperamos ao fim deste processo extensionista estimular nos trabalhadores o desejo de se integrar aos processos de formação no serviço, facilitando o diálogo da equipe multidisciplinar sobre as dificuldades no processo de trabalho, com vistas a uma maior integração da equipe e desta com as instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 356-362, out./dez. 2008.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>>. Acesso em: 20 set 2013.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.802**, de 26 de Agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde, Brasília.

Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/inter-ministerial/14427-1802.html>>. Acesso em: 03 set 2013.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. (no prelo)